

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS COMO MEIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO SOBRE AS CATEGORIAS DE 10 A 13 ANOS NO FUTEBOL.

Alexandre Patz Hein

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti



INTRODUÇÃO

O presente estudo trata das competições de futebol nas categorias de 10 a 13 anos enquanto um meio de educação e formação de crianças e jovens. As competições de futebol nas categorias de base a nível estadual são organizadas pelas federações FGF (Federação Gaúcha de Futebol) e NOLIGAFI (Nova Liga Gaúcha de Futebol). As categorias são divididas por faixa etária, a partir dos 10 anos até os 20 anos de idade. Marques (2002) afirma que estudou-se muito do treino, em como torná-lo mais adequado às exigências da formação e educação dos mais jovens, mas que é preciso um esforço de especialistas para a qualificação das competições. Para tanto, torna-se necessário desenvolver uma teoria da competição dos mais jovens (Thief, 1996, apud Marques, 2002).

OBJETIVO

O objetivo central do estudo é identificar e questionar os modelos atuais de competição no futebol para crianças e jovens entre 10 e 13 anos de idade.

MÉTODO

Consultou-se os regulamentos e regras das principais competições estaduais para crianças e jovens, administradas pela FGF e NOLIGAFI – órgão que atualmente gere as competições das categorias estudadas. Após a consulta dos regulamentos das competições, foram feitas entrevistas semiestruturadas com três treinadores de futebol, formados em Educação Física, com diferentes experiências na área esportiva, que trabalham com crianças de até 13 anos em um clube de Porto Alegre. As questões tiveram como base a Teoria da Competição Esportiva para Crianças e Jovens de Marques (2004), que preconiza que essas competições devem estar adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças. Outras categorias propostas na teoria são as seguintes: (a) a competição é um elemento estruturante de toda a formação desportiva; (b) o número e a frequência das participações competitivas são fundamentais para a formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CATEG	TEMPO	SUBSTIT	BOLAS	T. META	ESCANT	OUTROS
SUB - 10	X	X	X	X	X	
SUB - 11	X	X	X	X	X	
SUB - 12	X	X				
SUB - 13	X	X				

Quadro 1: alterações nas regras e estruturação dos jogos;

Após a análise dos regulamentos, foi possível constatar que as competições possuem poucas, ou nenhuma, adaptações que as diferenciem dos moldes das competições adultas de rendimento.

Os treinadores defendem a adoção da competição, mas o processo deve ser bem conduzido por todos que nele estão envolvidos, desde treinadores, pais, atletas, clube, torcida e federações.

“Acredito que se tu tirares a competição da pessoa, da criança, do jogador, tu podes estar perdendo muito do desenvolvimento e com a competição tu podes estar ganhando muito no desenvolvimento. Há diferença tá, em tu saberes conduzir o processo ou não...”

“...todo mundo que trabalha no clube e pais, torcida, os adversários. Tudo isso interfere no desenvolvimento dos atletas...” Treinador 2.

Acreditam que principalmente as categorias menores (10 e 11 anos) devam sofrer mais adaptações (quadro 1) estruturais.

“...mas acho que as estruturas das categorias menores teriam que ser adaptadas. Então, a gente trabalha no 11x11 no campo de adulto e eu acredito que a melhor maneira seria sim, uma adaptação. Mas, como a gente não tem como competir dessa maneira, seria só treinar...” Treinador 3.

Mesmo assim, a competição no atual modelo, baseado no adulto, traz benefícios para a formação das crianças, como por exemplo: as crianças se sentem desafiadas a buscar seu melhor; não buscar a vitória a qualquer custo e respeitar os adversários.

Também é consenso entre os entrevistados, que no modelo de treinamento do clube se busca uma progressão conforme as idades cronológicas e biológicas, corroborando com a proposta de Malina (1994). Para fazer sentido, treina-se como se compete, como indicado por Marques (2004). No entanto, o modelo de treino acaba sendo baseado nas competições atuais, que seguem o modelo adulto, contrariando a proposta deste autor (2004).

“Acho que o treino é muito direcionado a partir da competição. Em relação ao nosso treino no desenvolvimento pessoal, a gente tenta fazer o desenvolvimento pessoal da idade ser coerente, mas em relação ao desenvolvimento mais técnico, as vezes, a gente perde um pouco para ter que competir naquela forma.” Treinador 2.

Os treinadores comentaram que apesar do discurso sobre a supervalorização dos resultados estar mudando, na prática isso não ocorre. Ainda são tomadas decisões em cima de resultados bons ou ruins e pouco se olha para o processo de desenvolvimento das crianças, podendo muitas vezes, perder potenciais precocemente. Por este motivo, Palmeira (2003) questiona: seria possível encontrar vitórias no processo de competição em vez de apenas nos seus resultados?

“Infelizmente, sim. Infelizmente a gente valoriza muito o resultado final...” Treinador 3.

“Apesar do discurso ter mudado um pouco, né!? Ainda tem gente (treinadores) que é mandada embora por maus resultados. As vezes, uma derrota interrompe todo o processo...” Treinador 1.

Dois treinadores elogiaram a atual situação, na qual o número de treinamentos diminuiu em relação a anos anteriores e o número de participações competitivas também está adequado às crianças. Apenas um treinador acredita que na somatória de amistosos, viagens, competições e treinos, os jovens acabam sendo muito exigidos.

“Eu mesmo, hoje, uma das coisas que me motiva a trabalhar aqui, é que o número de treinos e competições da minha categoria (sub 10), diminuíram para três vezes na semana. O guri, tem aula, tem que brincar, ficar em casa, além dos treinamentos e competições...” Treinador 1.

CONCLUSÕES

O estudo realizado permitiu chegar as seguintes conclusões:

- (1) As competições de futebol nas categorias (10 e 11 anos) necessitam de alterações estruturais para contemplar a educação e formação das crianças;
- (2) O processo pedagógico que trata das vitórias e derrotas decorrentes das competições precisam ser revistos para melhor conduzir o processo de formação dessas crianças e jovens;
- (3) O número e a frequência das competições está sendo adequado a realidade dos jovens;

Espera-se que o estudo represente os primeiros passos para uma futura reestruturação nas competições infantis de futebol;

REFERÊNCIAS

NOLIGAFI. http://www.acessusesportes.com.br/admin/arquivos/arquivos/REGULAMENTO%202015_205212142.pdf

MALINA, R. M. Physical growth and biological maturation of young athletes. **Exercise and Sports Science Review**. v. 22, p. 389-433, 1994.

MARQUES, A. T. O Treino e a Competição dos Mais Jovens: rendimento vs saúde. In: AMADIO, A.; BARBANTI, V.; BENTO, J.; **Esporte e Atividade Física**. Editora Manole, 1ª edição brasileira, p. 64, 2002.

MARQUES, A. T. Fazer da Competição dos mais Jovens um Modelo de Formação e Educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens**. Razões e Finalidades. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004, p. 75-96.

PALMEIRA, A. Vitórias e Derrotas: Intervenções do treinador. **Revista Treino Desportivo**, v. 5, n. 22, p. 10-17, 2003.